

«Ghost toca em sentimentos que nos lixam a cabeça. É o que um corpo humano, junto com a música de Bach, é às vezes capaz de fazer: expressar esses sentimentos que não conseguimos descrever com palavras e, por isso, o corpo começa a mover-se. Ao longo desta viagem perguntei-me se o seu pai estaria lá, entre nós...de verdade? Ou será que os filhos se estão a transformar nos seus pais?»

Alain Platel, coreógrafo

Luis Marrafa | Ghost

Festival Temps d'Images 2021

Estreia absoluta

CCB • 12 e 13 de maio • 19h00 • Pequeno Auditório



Um solo interpretado por um homem que se desdobra momentaneamente, dando origem a duas personagens com discursos independentes e acompanhados por visões utópicas. A interpretação de Luis Marrafa investe na geração de imagens, profundas e abstratas, de um indivíduo assolado com o facto de estar vivo com a exata idade que o seu pai tinha quando morreu. A peça, marcada por uma deliberada estranheza cénica e

coreográfica, acompanha o desfiar de um pensamento metafísico onde afluem várias questões sobre a existência, o absurdo da vida e a presença da morte.